

Indicação da Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) como uma das leituras obrigatórias para o vestibular de 2026, o livro **Balada de amor ao vento** é o primeiro romance da escritora moçambicana Paulina Chiziane. Nascida em uma família protestante, que falava as línguas Chope e Ronga, aprendeu a língua portuguesa na escola de uma missão católica e foi a primeira mulher a publicar um romance em Moçambique. Em 2003, seu romance **Niketche: Uma História de Poligamia**, construído com base em **Balada de amor ao vento**, ganhou o Prêmio José Craveirinha. “Em Balada de amor ao vento, Paulina Chiziane escreve o amor que é devorado por feitiços destruidores e disputado pela inveja e pela solidão que nascem da poligamia. O amor das mulheres que são submetidas aos homens e que não sabem delimitar sentimentos.” — Jarid Arraes. Em 2021, Paulina Chiziane foi a primeira africana a ganhar o prêmio Camões, a maior honraria concedida a escritores lusófonos.



O **Castelinho do Flamengo** foi projetado pelo arquiteto italiano Gino Copede e construído entre 1916 e 1918. Tombado como patrimônio histórico em 1983, foi a residência do Comendador Joaquim da Silva Cardoso, fundador do SINDUSCON-RIO, e atualmente é sede do Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho. Ficou mais de quatro anos fechado por problemas estruturais e de má conservação. Reabriu, parcialmente, em dezembro de 2024 com a inauguração da Galeria Angelo Venosa – um dos raros escultores egressos da chamada Geração 80 e considerado um dos escultores mais importantes do Brasil –, que recebe a mostra **Clube: Pinturas de Berço**, de Maxwell Alexandre, um dos destaques na cena atual das artes visuais brasileiras, com dezesseis telas inéditas da nova série do artista.

Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho. Praia do Flamengo, 158. Terça a sábado das 10h às 18h. Grátis. Até 16 de março.



Castelinho do Flamengo, edifício de estilo eclético.

Voltamos a homenagear o inesquecível autor português Eça de Queirós. Sugerimos **O primo Basílio**, adaptação para o cinema da obra de mesmo nome. Filme dramático brasileiro de 2007, com roteiro de Euclides Marinho e dirigido por Daniel Filho, **O primo Basílio** traz para a São Paulo do século XX (1958) a história – que Eça de Queirós ambientou em Lisboa no século XIX – da romântica, frágil e sonhadora Luísa, que é casada com Jorge, um bem-sucedido engenheiro. No filme, Jorge está envolvido com a construção da nova capital do Brasil e viaja a trabalho. Luísa reencontra seu primo Basílio, sua paixão da juventude. Ela está entediada, sozinha em casa com as empregadas Juliana e Joana. Seu tédio é vencido pelas visitas constantes do primo, o que acaba reacendendo sua paixão. O caso é descoberto pela amarga empregada Juliana, que consegue provas para chantagear sua patroa. O filme conta com Fábio Assunção como Basílio, Débora Falabella como Luísa, Glória Pires como Juliana, Reynaldo Gianecchini como Jorge e grande elenco.

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ReXhV7zA4eM&t=1448s>



Você sabia?

Você sabia que o poeta **Gonçalves Dias** morreu tragicamente em um naufrágio? Antônio Gonçalves Dias, poeta, advogado, jornalista, etnógrafo e teatrólogo brasileiro, foi um mestre do romantismo brasileiro e do indianismo. O poeta maranhense do século XIX (1823-1864) é famoso por ter escrito o poema **Canção do Exílio**, o poema épico **I-Juca-Pirama** e muitos outros poemas nacionalistas e patrióticos. O poema Canção do Exílio, que começa com os versos "Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá", escrito quando estudava Direito na Universidade de Coimbra, expressa a saudade que Gonçalves Dias sentia do Brasil. Em 1862, o poeta foi para a Europa para se tratar da tuberculose. Na costa da França, houve uma notícia de que Gonçalves Dias havia morrido a bordo de um navio. Foi declarado luto oficial no Brasil até a notícia ser desmentida. Na verdade, ele não conseguiu se curar e resolveu retornar ao Brasil. Como estava muito fraco, ficou isolado no navio a maior parte do tempo. Próximo à costa do Maranhão, o navio naufragou, a tripulação fugiu afobada e esqueceu Gonçalves Dias, que morreu afogado. O autor consolidou o romantismo brasileiro e a tradição indianista e foi um grande pesquisador do folclore e das línguas indígenas.



Antônio Gonçalves Dias, expoente do romantismo brasileiro.